

Gomes, D. P. F. (2010). *Construindo funções de estímulo no desenvolvimento de autodiscriminação e de classes de estímulos equivalentes*. Dissertação de mestrado, Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientador: Profa Maria Amalia Pie Abib Andery

Linha de Pesquisa: Processos Básicos na Análise do Comportamento.

RESUMO

O primeiro experimento desse estudo teve 8 participantes e o objetivo foi testar se um procedimento de formação de classes de estímulos via seleção de classes operantes com respostas de diferentes topografias seria suficiente para formar classes de equivalência. Depois de um treino de discriminação simples em que respostas de distintas topografias foram pareadas como estímulos arbitrários a formação de classes de estímulos envolvendo os estímulos e as respostas do treino discriminativo foi testada. Os resultados documentaram a formação de classes para 7 participantes. O experimento 2 foi conduzido com estes participantes e teve por objetivo colocar respostas de escolha em uma tarefa de MTS (Tarefa 2), sob controle de outra tarefa (Tarefa 1), de construção de estímulos compostos (iguais ou diferentes) que eram pareadas a dois estímulos (B1 e B2) pertencentes às classes de equivalência formadas no Experimento 1, e testar se as respostas de construção de estímulos compostos se tornariam membros das mesmas classes de equivalência que B1 e B2 e se a função discriminativa adquirida por essas respostas seria também exercida por outros membros da classe de estímulos envolvidas na tarefa de MTS, inclusive pelas respostas diferenciais membros das classes de equivalência formadas no Experimento 1 (R1 e R2). Os participantes do estudo 2 foram divididos em dois grupos para testar o efeito da apresentação ou não do produto da resposta na Tarefa 1. A fase de teste, consistiu em cinco etapas que tinham por objetivo, respectivamente, testar se: 1) outros estímulos, das mesmas classes que B1 e B2, (A1,C1 e A2, C2), passariam a exercer a mesma função de B1 e B2; 2) Ao inverter a ordem das tarefas, os novos estímulos (A1,C1 e A2, C2) passariam a exercer controle sobre as respostas de construir estímulos iguais ou diferentes; 3) as respostas de construir estímulos compostos iguais ou diferentes controlariam a emissão das respostas diferenciais R1 e R2; e 4) diante da introdução de novos estímulos na tarefa de construção de estímulos compostos, na Tarefa 2 os participantes ficariam sob controle da emissão das respostas de construir estímulos compostos iguais ou diferentes, independente dos estímulos utilizados; e 5) As respostas de construção de estímulos compostos iguais ou diferentes com estímulos novos controlariam a emissão das respostas diferenciais R1 e R2. Os resultados indicaram que 6 dos 7 participantes atingiram critério nos testes, indicando que foram formadas duas grandes classes de equivalência. A Classe 1 composta por A1; B1; C1; R1 e a resposta de construir estímulos compostos de partes iguais e a Classe 2 composta por A2; B2; C2; R2 e a resposta de construção de estímulos compostos de partes diferentes. Foi verificado também que a atribuição de uma função a um dos membros da classe passou a ser exercida também pelos outros membros da classe, demonstrando assim atenderem também aos requisitos de classes funcionais.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos, respostas diferenciais, transferência de função, estímulos compostos.